

Texto 02 – A intervenção pedagógica e a Zona de Desenvolvimento Proximal

Lev Vygotsky e Yrjö Engeström

As intervenções pedagógicas podem ser vistas como um passo no método de ascensão do abstrato ao concreto: elas representam o momento de aplicação de categorias abstratas (Para Vygotsky, as abstrações conceituais) à realidade concreta (problemas de ensino-aprendizagem a serem sanados), testando sua pertinência para explicá-la (concreto pensado).

Outro conceito de Vygotsky (2001) – em uma versão atual proposta por Engeström (1987) – pode ser utilizado para embasar teoricamente os planos de ação do tipo intervenção: o de **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**. Engeström propõe que esse conceito pode ser aplicado a sistemas de atividade (como escolas, empresas, e outras instituições) e não ficar limitado a indivíduos. Sua definição coletivista ou social da ZDP é a seguinte: “distância entre as ações cotidianas do presente e as novas formas históricas de atividade social que podem ser geradas coletivamente como solução das contradições embutidas nessas ações cotidianas” (1987, p.174). Essa definição mostra o entendimento de que os sistemas de atividade apresentam potencial expansivo, isto é, potencial para solucionar problemas relacionados à especificidade daquele contexto, atingindo posições mais avançadas.

Adaptado de: DAMIANI, Magda. Damiani, M. et.al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos De Educação, (45), 57-67. <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>

Segundo este entendimento de Engeström, com base na teoria de Vygotsky, a proposta de intervenção se encontra na Zona de Desenvolvimento Proximal, assim sendo, se trata de um recurso que pode estabelecer caminhos entre o nível de desenvolvimento real, aquele em que o indivíduo se encontra, e o nível de desenvolvimento potencial, aquele a que se pretende chegar com o aluno.

Levando em consideração essas duas teorias, a ZDP de Vygotsky e a Teoria da Aprendizagem expansiva de Engeström, como pensar o plano de Intervenção em sua realidade escolar?

- **Em que ponto meus alunos/turmas se encontram?** (Nível de Desenvolvimento Real)

Pensar um plano de intervenção pedagógica deve levar em conta o “lugar” em que o alunado se encontra, para isso podemos utilizar os instrumentos que já temos em mãos, avaliações diagnósticas, mensais, bimestrais, atividades escritas ou orais e simulados.

- **Que recursos posso utilizar para ajudá-los em seu desenvolvimento?** (Zona de Desenvolvimento Proximal)

No geral, esta prática faz parte do cotidiano do professor. O plano de intervenção é mais um dispositivo para auxiliá-lo a gerir e a monitorar o andamento de seus alunos e turmas.

- **Como mensurar se meus alunos estão atingindo os objetivos pensados?** (Nível de Desenvolvimento Potencial)

Além da aplicação de novos instrumentos para aferição, a troca com os colegas e autoavaliações com os alunos podem ser maneiras de aferir o andamento de suas intervenções.